

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
em*

Formação Docente para a EPT

na modalidade distância

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada em*

*Formação Docente
para a EPT*

na modalidade a distância

*Área de Conhecimento:
70807000 - Tópicos Específicos de
Educação
(CAPES/CNPq)*

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Alexsandro Paulino de Oliveira
DIRETOR DO CAMPUS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alberico Teixeira Canário de Souza
DIRETOR ACADÊMICO DO CAMPUS EAD

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Ilane Ferreira Cavalcante
Ana Lúcia Sarmiento Henrique

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Maria do Socorro Dantas

COLABORAÇÃO
Jaciária de Medeiros Morais
João Kaio Cavalcante de Morais
Pollyana de Araújo Ferreira Brandão

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Ilane Ferreira Cavalcante
Ana Lúcia Sarmiento Henrique

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 6 |
| 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 10 |
| 3.1. PROPOSTA DE EAD DA INSTITUIÇÃO | 12 |
| 3.2. O CÂMPUS EAD | 16 |
| 4. OBJETIVOS | 17 |
| 5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO | 17 |
| 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO | 17 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO | 18 |
| 7.1. ESTRUTURA CURRICULAR | 19 |
| 7.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS | 20 |
| 7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS | 20 |
| 8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 22 |
| 9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 24 |
| 9.1. RECURSOS | 25 |
| 10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 26 |
| 11. CERTIFICADOS | 27 |
| REFERÊNCIAS | 27 |
| ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR | 29 |
| ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO | 31 |
| ANEXO III – SUGESTÃO DE PROGRAMAS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. | |

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na modalidade a distância. Este PPC se propõe a sistematizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso no âmbito do IFRN-Campus EAD.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, o PNE (2014-2024) e demais resoluções que normatizam a formação docente e a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional - FIC.

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1: Resumo das informações gerais do Curso FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD

| DADOS GERAIS DO CURSO | |
|---------------------------|---|
| Nome do curso | Curso FIC em <i>Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD</i> |
| Área de Conhecimento | 70807000 - Tópicos Específicos de Educação (CAPES/CNPq) |
| Carga horária total | 120 horas |
| Características do curso | Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional Formação em EaD com carga horária total de 120 horas, aprovado e com funcionamento autorizado pela Deliberação nº XXX, do Colegiado da Diretoria Acadêmica do <i>Campus EaD</i> , de 13/09/2014. |
| Número de vagas por turma | 50 |
| Frequência da oferta | Semestralmente, ou de acordo com as demandas do <i>Campus</i> . |
| Periodicidade das aulas | O Curso de <i>Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD</i> está organizado em regime modular, totalizando 05 disciplinas, distribuídas em 05 módulos, sendo o primeiro ofertado em um dia e os demais à distância, na proporção de 03 semanas para cada módulo, com duração de aproximadamente 04 meses. |
| Turno e horário das aulas | A distância |
| Local das aulas | A distância (<i>Campus EaD</i>) |

2 JUSTIFICATIVA

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) reconhece que “a formação continuada, no âmbito do ensino superior, além de se constituir em um direito dos professores da educação básica, apresenta-se como uma exigência para e do exercício profissional” (BRASIL, 2014, p. 51). Ainda em relação à formação continuada, em sua Meta 16, apresenta como um dos objetivos garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

A Resolução CNE/MEC nº 2, de 01 de julho de 2015, no artigo 16, do Capítulo IV, por sua vez, considera que

Art. 16. a formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (BRASIL, 2015, p.51)

O Artigo 16, seu parágrafo único, orienta ainda que a formação continuada deve levar em conta:

I - os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;

- II - a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;
- III - o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;
- IV - o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa. (BRASIL, 2015, p.14)

Posteriormente, o artigo 17 da mesma Resolução afirma que a formação continuada deve se dar pela oferta de atividades formativas e cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação.

Elenca também os tipos de atividades que a formação continuada envolve:

- I - atividades formativas organizadas pelos sistemas, redes e instituições de educação básica incluindo desenvolvimento de projetos, inovações pedagógicas, entre outros;
- II - atividades ou cursos de atualização, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e máxima de 80 (oitenta) horas, por atividades formativas diversas, direcionadas à melhoria do exercício do docente;
- III - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora;**
- IV - cursos de aperfeiçoamento, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de educação superior;
- V - cursos de especialização *lato sensu* por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de educação superior e de acordo com as normas e resoluções do CNE;
- VI - cursos de mestrado acadêmico ou profissional, por atividades formativas diversas, de acordo com o projeto pedagógico do curso/programa da instituição de educação superior, respeitadas as normas e resoluções do CNE e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes;
- VII - curso de doutorado, por atividades formativas diversas, de acordo com o projeto pedagógico do curso/programa da instituição de educação superior, respeitadas as normas e resoluções do CNE e da Capes. (BRASIL, 2015, p.14, grifo nosso)

No Projeto Político-Pedagógico do IFRN, no item relativo a *Princípios orientadores da extensão e da interação com a sociedade*, a instituição considera que as atividades de extensão

[...] são espaços legítimos para possibilitar o acesso a diferentes saberes produzidos socialmente, para socializar as experiências acadêmicas, para reconhecer os saberes populares e os do senso comum e para demonstrar que se ensina e se aprende com a comunidade. A partir dessa troca e desse movimento, produzem-se novos conhecimentos em prol da formação de estudantes e de profissionais (IFRN, 2013, p. 191).

Concebida dessa forma, no IFRN, as atividades de extensão devem se balizar nos seguintes princípios:

- a) indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, em uma perspectiva de tríade sustentadora das práticas curriculares;
- b) interdisciplinaridade, abrindo-se ao diálogo entre as diferentes áreas de conhecimentos;
- c) relacionamento bidirecional com a sociedade, em uma perspectiva dialógica de interação com grupos sociais e de troca de saberes;
- d) consolidação da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia nas prioridades da localidade, da região e do País; e
- e) realização de práticas emancipatórias, instigadoras da formação de sujeitos autônomos e de seres de direitos sociais (cidadãos ativos, responsáveis e partícipes). (IFRN, 2013, p. 191).

Segundo a legislação citada, a formação continuada e as atividades de extensão favorecem a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio-educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolidam-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento a estudantes em formação. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, sintoniza formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passou a ter um espaço delimitado na própria Lei, configurando-se como uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas, que, ao longo de sua existência, diversificaram suas ofertas educacionais, passando a atuar também na formação de professores.

Pesquisas mostram que os currículos das licenciaturas, mesmo nos institutos federais, não abordam temas específicos relativos às modalidades da educação brasileira, incluindo a educação profissional, e somente tangenciam as discussões sobre Tecnologia, muitas vezes compreendida apenas como artefato tecnológico. Dessa forma, é importante que os profissionais do magistério, em especial licenciandos,

possam contar com atividades formativas que complementem sua formação inicial em relação a essas temáticas.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, em especial, região de abrangência deste campus EaD, a oferta do Curso FIC em Formação Docente para EPT na modalidade a distância é fundamental para a formação de profissionais que necessitam atuar em cursos ofertados na modalidade de EP, seja nesta instituição ou em qualquer outra. Ofertado a distância, esse curso possibilita alcançar licenciandos em todas as regiões do estado, assim como atingir os trabalhadores da educação em todas essas regiões, permitindo-lhes formação continuada com vistas à reflexão sobre a formação para a docência, a Educação Profissional e as novas tecnologias na educação.

O *Campus* EaD do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) tem uma longa história dedicada à educação a distância. Essa história remonta à década de 1980 quando, ainda Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) instituiu o Protécnico, curso preparatório para candidatos ao exame de seleção da instituição. Neste programa, hoje PROITEC, os alunos de escola pública recebem, a partir de sua inscrição no exame de seleção, material didático para estudo a distância. O material didático, elaborado na própria instituição, constitui-se, hoje, de livro teórico de caráter interdisciplinar focado em língua portuguesa, matemática e cidadania; livro de exercícios, baseado em provas anteriores do programa e em simulados; e DVD com vídeo-aulas. Além disso, estão disponibilizadas no site do IFRN, além do material didático, provas e vídeo-aulas para download (<https://ead.ifrn.edu.br/portal/cursos-abertos/proitec/>). Ao final do curso, o aluno tem o direito de solicitar certificado de participação.

A especificidade do curso e do material didático levou o *Campus* EAD a ofertar aos professores das redes municipais de ensino do RN um curso de capacitação para trabalhar com esse material e atender, como tutores, aos alunos da rede pública candidatos a prestarem o exame de seleção para entrada no IFRN, que se tem mostrado uma excelente oportunidade de contato do IFRN com os municípios do estado e, com o crescimento da rede de educação profissional e tecnológica e a abertura de novos *campi* em municípios do interior do estado, tende a ter uma demanda maior.

A experiência do IFRN também reside na oferta de cursos de capacitação para o uso de novas tecnologias em educação, formação básica para atuação em EaD, cursos técnicos subsequentes, de licenciatura, de tecnologia e de especialização.

O IFRN percebe a tecnologia como produto social – e não como autônoma por si só ou como ideologia. Isso permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, e de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores

inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

Ao definir a concepção de ser humano que ampara a formação no âmbito do IFRN, o Capítulo 3 de seu Projeto Político Pedagógico propõe que

[...] as práticas educativas devem vislumbrar o ser humano em sua omnilateralidade e multidimensionalidade, contemplando-o física, emocional e racionalmente. Essas práticas devem estar associadas, permanentemente, às relações estabelecidas na família, nos segmentos sociais e no mundo do trabalho. Devem incorporar a participação política e cultural. Devem, por fim, ser decisivas na tessitura de um vir-a-ser social e individual. (IFRN, 2013, p. 35)

Esse curso se enquadra na perspectiva de omnilateralidade e multidimensionalidade por tratar da formação do docente como prática reflexiva, da formação de professores para atuação na Educação Profissional e das Tecnologias na educação, associando múltiplos saberes em sua formação. Além disso, se ampara na proposta institucional não só de inclusão digital de sua comunidade interna e externa, mas na possibilidade de otimizar o uso das NTIC no processo de ensino e aprendizagem da formação de profissionais para atuar na educação.

O Curso é ofertado na modalidade a distância e no laboratório de informática do *Campus* EAD para os momentos presenciais, podendo estender-se a outros campi, assim como a outras instituições, quando for solicitado.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o *Curso FIC em Formação Docente para a EPT*, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais capacitados para a Educação Profissional, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO¹

Criada pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, a instituição, que hoje se chama IFRN, passou por diversas transformações e recebeu várias denominações ao longo do tempo. Em 1910, a Escola oferecia curso primário de desenho e oficinas de trabalhos manuais. A mudança de denominação para Liceu Industrial de Natal integrou a reforma instituída pela Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937, do Ministério da Educação e Saúde, ao qual estavam

¹ O histórico do IFRN, presente neste item, é um resumo do que se encontra no item 2.2 Histórico de Implantação e Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2010, p. 9-13 (IFRN).

vinculadas as Escolas de Aprendizes Artífices desde 1930. Em 1942, o Liceu recebe a denominação de Escola Industrial de Natal, passando a atuar, vinte anos depois, na oferta de cursos técnicos de nível médio, e transformando-se, no ano de 1965, em Escola Industrial Federal. Em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN).

Com o passar dos anos, a ETFRN extingue os cursos industriais básicos e passa a concentrar-se no ensino profissionalizante de 2º Grau. Em 1999, com a mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), por meio de decreto presidencial de 18 de janeiro de 1999, os desafios da instituição se ampliaram e incluíram a oferta de educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, além do ensino médio. Anos depois, a instituição começa a atuar também na educação profissional de nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos e no ensino à distância.

A expansão do CEFET-RN teve início em 1994, com a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró. Em 2006, essa expansão atinge outras regiões do estado com a implantação de mais três unidades de ensino vinculadas ao CEFET-RN: as Unidades de Ensino da Zona Norte de Natal, de Ipanguaçu e de Currais Novos. Em 2007, entra em ação a segunda fase do Plano de Expansão da Rede, no qual o Rio Grande do Norte passa a contar com outras seis unidades, que foram inauguradas em agosto de 2009, nos municípios de Apodi, Pau dos Ferros, Macau, João Câmara, Santa Cruz e Caicó. Além disso, hoje, a instituição conta ainda com os campi de Canguaretama, Ceará-Mirim, Lajes, Cidade Alta, Nova Cruz, Parelhas, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São Paulo do Potengi e o Campus Educação a distância.

Com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET adquire nova institucionalidade com a transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Dentro da política de expansão e reestruturação do ensino profissional e tecnológico do Ministério da Educação, o IFRN atua hoje desde o nível médio ao superior, com cursos técnicos, tecnológicos e de formação de professores, na pós-graduação, além dos programas de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Essa nova institucionalidade, aliada à expansão, gerou novos desafios e novas demandas. Para responder a essas necessidades, o IFRN optou por estruturar-se em *campi* especialistas atuando em focos tecnológicos específicos, a partir das demandas socioeconômicas e arranjos produtivos locais.

Em virtude dessa nova configuração, segundo o PDI (2014-2018),

O Campus Educação a Distância constitui a unidade institucional em que se organizam os cursos na modalidade EAD, atuando, de forma sistêmica sob coordenação da Pró-Reitoria de Ensino. (IFRN, 2014, p. 44)

Para tanto, entre os objetivos e ações para a Educação a Distância, no quadriênio 2014-2018 (IFRN/PDI 2014-2018, p.26), está “Redimensionar, estrutural e academicamente, as ações de educação à distância, ampliando estratégico a atuação sistêmica institucional”(IFRN, 2014, p. 172).

A Figura 1 mostra os polos de Apoio Presencial no âmbito de atuação do IFRN.

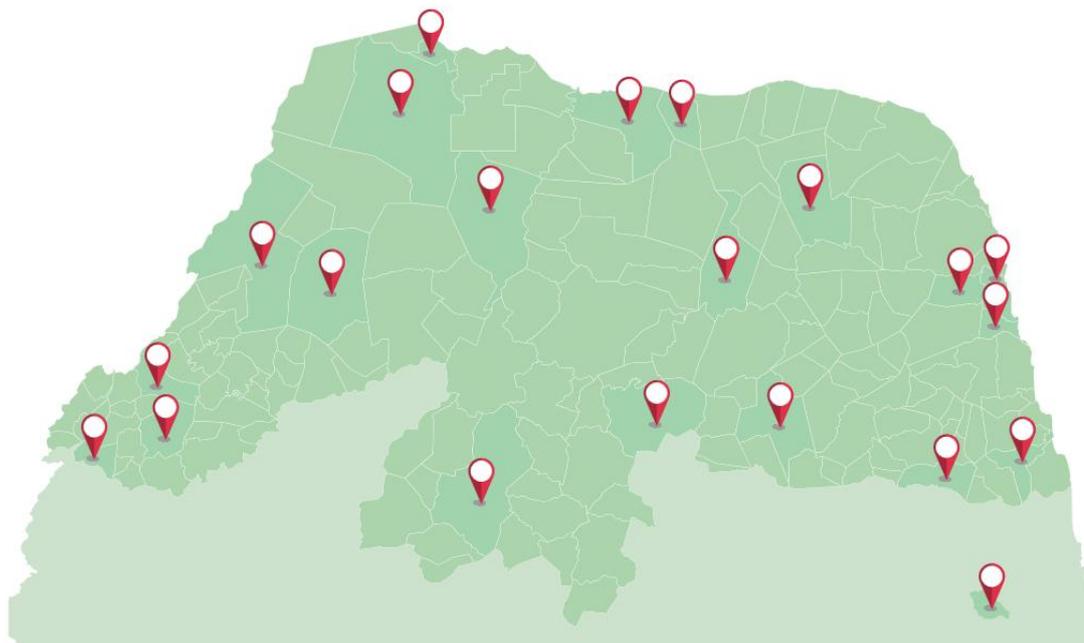


Figura 1: Polos de Educação a Distância, no âmbito de atuação do IFRN

Fonte: Portal do *Campus EaD*

2.1. PROPOSTA DE EAD DA INSTITUIÇÃO

Inicialmente, é imperioso assumir que, na educação a distância, no IFRN, reafirma todos os princípios e fundamentos da educação denominada presencial amplamente discutidos e assumidos ao longo de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Entre esses princípios, reafirma-se a educação como fenômeno sócio-histórico contextualizado. Nesse sentido, é preciso pensar na dimensão continental do país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às diferenças socioeconômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo, à pouca disponibilidade para frequentar cursos em horários mais rígidos. Desse cenário, surge a necessidade de envidar esforços para ampliar as ofertas educativas na modalidade a distância. Claro está que, tomando como base esse princípio geral, deve-se aliar, na EaD, a educação profissional à educação básica e superior, no intuito de atender às demandas pessoais, sociais e do mundo do trabalho da contemporaneidade.

Outro princípio a ser reafirmado – e já comentado anteriormente neste documento é a percepção da tecnologia – não como autônoma por si só ou como ideologia, mas como produto social, resultado da ação do homem. Isso permite pensar as NTIC como instrumento que retroage sobre a própria formação

do ser humano, e, em consequência, instrumento que pode ser utilizado a serviço da formação integral do sujeito.

Com base nos princípios expostos, o IFRN assume uma política de EaD com os seguintes objetivos:

- interiorizar uma educação de qualidade;
- permitir o acesso à educação a pessoas que vivem longe dos centros urbanos e educacionais;
- ampliar a oferta institucional;
- diversificar as modalidades educativas de atendimento aos estudantes;
- favorecer a inclusão digital.

A interiorização da oferta de educação de qualidade ocorre com a presença do IFRN em várias cidades ao longo da geografia do estado. No entanto, isso não implica, diretamente, na possibilidade de acesso do aluno a essa instituição. Vários são os motivos que geram essa impossibilidade de acesso: o cidadão pode morar distante das redes de serviço de transporte público; pode ter horários e ritmos de trabalhos não compatíveis com um ensino presencial; pode ter dificuldades de mobilidade física, entre outros. Nesse sentido, percebe-se a importância dessa modalidade de ensino para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Considerando ainda a dimensão continental do nosso país e a característica básica do uso das NTIC de encurtar distâncias, a EaD surge como uma forma de atingir as várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento do aluno ou do trabalhador. Além disso, pode-se lembrar ainda a autonomia do aluno ou profissional em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo para estudar quando tiver disponibilidade.

A Constituição de 1998 garante a todos os cidadãos o direito à educação. Enquanto instituição federal, o IFRN precisa contribuir para que isso se torne uma realidade. A EaD é uma das formas de garantir esse direito, ampliando a oferta institucional sem gerar grande sobrecarga nas instalações físicas e promovendo a diversificação de cursos em diferentes níveis de ensino.

Além do que foi exposto, a EaD provê necessariamente a inclusão digital, fundamental em uma sociedade que exige o uso das NTICs em todas as instâncias sociais. Discutindo o uso das NTIC na educação, Kenski (2010, p. 63) afirma:

Vê-se então que a amplitude das novas tecnologias nos coloca diante de escolhas de possibilidades variadas de ação e de comunicação. Através de todas as novas formas tecnológicas somos permanentemente convidados a “ver mais, a ouvir mais, a sentir mais”, como diz Stockhausen, citado por Kerckhove (1997, p. 126), enfim, a viver muitas vidas em uma só vida e a compreender que, ao contrário do que se afirma, “não é o mundo que é global, somos nós”.

Evidentemente, formar-se por meio de um curso em EaD permite ao indivíduo não só a sua qualificação profissional na área específica em que atua ou pretende atuar, mas a sua inclusão no universo digital. Assim, os cursos em EaD atingem dois objetivos de inclusão em uma só oferta.

O IFRN assume como função social promover a educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento. Assim sendo, a EaD pode ser uma forte aliada para que o IFRN cumpra a sua função.

A lei 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância em seu artigo primeiro como a

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Em face disso, essa modalidade precisa ser organizada segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Para Catapan (2006, s/p),

A modalidade de educação a distância não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade a distância, o tempo didático diferencia-se do tempo de aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação.

A EaD, portanto, exige a organização de uma equipe de trabalho que inicie o processo de planejamento e de produção do material didático em momento muito anterior à sua utilização propriamente dita. Além disso, a estrutura do curso ofertado e o material didático necessitam de linguagem e organização específicas, utilizando, de forma predominante, recursos tecnológicos de diversas mídias.

Assim, para concretizar a oferta dessa modalidade, o IFRN investe na organização de equipes de profissionais direcionados não só para o processo de ensino aprendizagem em EaD, mas para a própria produção dos recursos e materiais adequados a essa oferta.

Por tudo o que foi exposto, a instituição articula, como propõe Catapan (2006, s/p), três planos numa mesma dimensão: “[...] o plano de imanência [concepção pedagógica], o plano de ação [as relações entre seus atores] e o plano de gestão [a gestão das condições que sustentam as situações de aprendizagem]” .

O plano de imanência se compõe do suporte teórico-metodológico que direciona as ações educacionais da instituição, sem diferenciar as modalidades que oferta. Esse suporte se concretiza em seu projeto político-pedagógico e, a partir dele, em seus planos de curso.

Para concretizar esse projeto e seus respectivos planos de curso, a instituição precisa de um plano de ação, que direcione as ações e relações entre os diferentes atores do processo pedagógico: recursos humanos e midiáticos e/ou tecnológicos. No caso da modalidade a distância, a especificidade reside não só na maior diversidade de funções necessárias aos indivíduos envolvidos no processo (professores, tutores, técnicos de tecnologia da informação, web designers, designers instrucionais, roteiristas, técnicos de produção de vídeo e TV, entre outros), mas também na maior abrangência, haja vista a maior quantidade de alunos que podem ser atendidos.

Por fim, o plano de gestão se constitui no modo de organizar o processo de ensino e aprendizagem que, na modalidade a distância, ocorre fundamentalmente, através das NTIC. Dessa forma, o plano de gestão permite que as situações de aprendizagem e a utilização de diversos materiais produzidos em mídias distintas possibilitem uma aprendizagem mais dinâmica.

Respeitando-se os princípios norteadores, o IFRN propõe-se a adotar as seguintes linhas estratégicas, na educação presencial ou em EaD:

- promover a formação científica e acadêmica, com vistas ao desenvolvimento regional e nacional;
- contribuir para a melhoria da qualidade na atuação de profissionais graduados de diversas áreas;
- contribuir para a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- articular-se aos cursos de graduação e a outras ofertas de formação profissional, respaldando-se nos princípios institucionais da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- comprometer-se com a formação humana integral, por meio da educação profissional e tecnológica, vinculando trabalho, ciência, cultura e tecnologia;
- contribuir para a melhoria da qualidade social da educação básica, particularmente no que se refere à articulação com a educação profissional e tecnológica;
- estimular a participação de pesquisadores em projetos de pesquisa científica e tecnológica, elevando a produtividade intelectual e consolidando, em consequência, os núcleos de pesquisa da Instituição;
- fortalecer o foco tecnológico de cada *campus*, objetivando consolidar a pesquisa;

- fortalecer a diversidade dos núcleos de pesquisa do IFRN;
- estimular a interação entre os diversos núcleos de pesquisa, por meio da adoção de ações interdisciplinares e transdisciplinares, nas diversas ofertas da Instituição; e
- promover interações e intercâmbios, *intercampus* e interinstitucionais, de produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (IFRN/PPP, 2013, p. 147-148).

2.2. O CAMPUS EAD

O Campus Educação a Distância, no IFRN, juntamente com a Pro-Reitoria de Ensino, é a instância responsável pela elaboração das políticas de fomento ao uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em âmbito institucional, tanto no ensino presencial quanto a distância. Hoje, esse Campus se encontra organizado conforme o organograma apresentado na Figura 2.

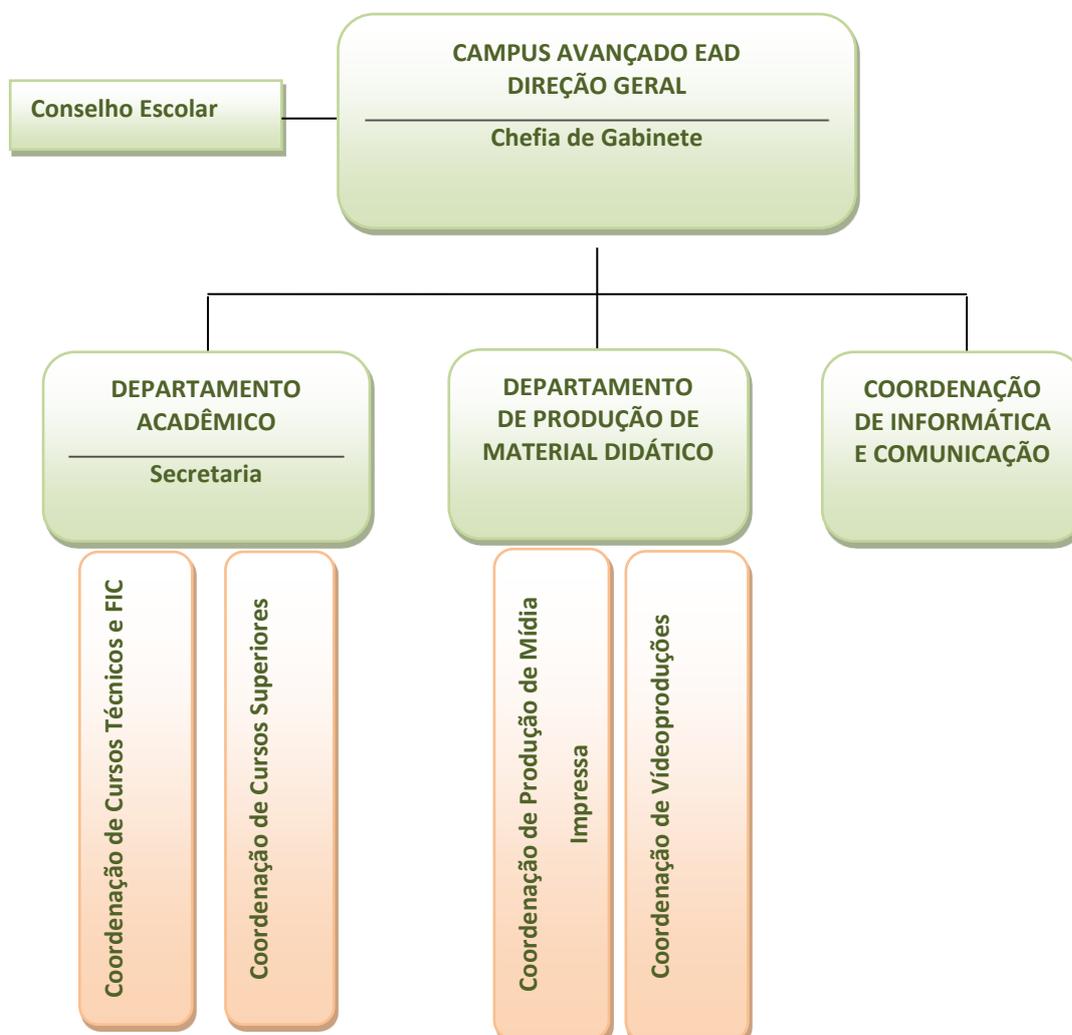


Figura 2 – Organograma *Campus* Avançado EAD

Nesses termos, o *Campus* EaD configura-se ainda como *Campus* avançado ligado ao *Campus* Natal Central e atua de forma sistêmica junto aos Polos de Apoio Presencial e aos demais *Campus* do IFRN.

OBJETIVOS

O Curso FIC em *Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica*, na modalidade a distância, tem como objetivo geral contribuir para a qualificação de profissionais que atuam na educação básica, principalmente entre os estudantes de licenciatura, os professores e supervisores de estágio nas escolas conveniadas. Para isso, o curso pretende:

- Discutir propostas formativas que fazem parte da formação docente para EPT;
- Promover reflexão teórico-prática sobre formação de professores para a Educação Profissional;
- Discutir os usos e a aplicação das novas tecnologias na prática docente;
- Gerar reflexão sobre a relação entre tecnologia, sociedade e educação.

REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em *Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica*, na modalidade a distância, é destinado a professores, estudantes dos anos finais da licenciatura e outros profissionais diretamente envolvidos com a educação básica.

O acesso ao curso será realizado meio de processo seletivo a ser organizado de acordo com as normas institucionais.

O curso também pode ser ofertado por demanda, ou seja, na medida em que for solicitado por outros *campi* do IFRN, assim como por outras instituições, a partir de termos de cooperação técnica realizados com o *Campus* EaD.

O curso também pode ser ofertado à comunidade externa, no modelo de formação continuada, podendo ser aberto edital que definirá os aspectos do processo seletivo.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Do ponto de vista da qualificação profissional, o estudante deste Curso deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir esta qualificação profissional, o egresso do Curso FIC *Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica*, na modalidade a distância, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite atuar na educação básica, refletindo sobre os princípios, a natureza e os saberes necessários para a atuação em cursos de Educação Profissional. Mais especificamente deve:

- compreender propostas formativas que fazem parte da formação docente para EPT;
- discutir sobre a formação de professores para a Educação Profissional;
- saber atuar na formação de professores para a Educação Profissional;
- discutir os usos e a aplicação das novas tecnologias na prática docente; e

- discutir sobre a relação entre tecnologia, sociedade e educação.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional proporcionada pelo Curso, os egressos devem estar aptos a adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, assim como saber trabalhar em equipe e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular deste Curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade. Dessa forma, no IFRN, os cursos FIC inferiores a 160 horas estruturam-se em dois núcleos politécnicos, com base na seguinte concepção:

- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da Educação Profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral, tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional com carga horária inferior a 160 horas.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC

2.3. ESTRUTURA CURRICULAR

Considerando o exposto, a matriz curricular do curso FIC em *Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica*, na modalidade a distância, está organizada por disciplinas em regime modular, totalizando 05 disciplinas, distribuídas em 05 módulos, sendo o primeiro ofertado em um dia e os demais à distância, na proporção de 03 semanas para cada módulo, com duração de aproximadamente 04 meses. O Quadro 2 apresenta a matriz curricular do Curso e os Anexos I a II, os programas das respectivas disciplinas.

Quadro 2 – Matriz curricular do Curso FIC Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância.

| DISCIPLINAS | Número de aulas semanais por módulo | | | | | Carga horária total | |
|--|-------------------------------------|----|----|----|----|---------------------|------------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | Hora-aula | Hora |
| Núcleo Articulador | | | | | | | |
| Conhecendo o Moodle | 10 | | | | | 13 | 10 |
| Prática de Pesquisa | | | | | 20 | 27 | 20 |
| Subtotal de carga horária do núcleo articulador | | | | | | 40 | 30 |
| Núcleo Tecnológico | | | | | | | |
| Formação do professor pesquisador | | 30 | | | | 40 | 30 |
| Formação e saberes do professor na educação profissional | | | 30 | | | 40 | 30 |
| Uso das tecnologias na educação profissional | | | | 30 | | 40 | 30 |
| Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico | | | | | | 120 | 90 |
| Total de carga horária de disciplinas | | | | | | 160 | 120 |

| | |
|--|--------------------|
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO | 160h/a 120h |
|--|--------------------|

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso FIC, deve-se considerar que a aula terá 60min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

2.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, possibilitando desenvolver competências e habilidades necessárias ao desempenho de suas funções no campo de atuação específico, bem como, percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

O trabalho coletivo entre os professores é fundamental para a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, que resultem na construção de uma postura técnica e eticamente comprometidas com a melhoria da sociedade. Para tanto, os professores, assessorados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas que explicitem a relação entre o mundo do trabalho e a realidade específica do contexto social.

Quando da necessidade de novas ofertas, este PPC deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. As alterações propostas pelos setores competentes e aprovadas pelo Conselho da Diretoria Acadêmica do *campus*, devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagem entre o perfil profissional de conclusão do curso, os objetivos e a organização curricular;
- 2) resultantes do atendimento às exigências legais e às diretrizes nacionais para os cursos FIC ou decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais relativas à área ou ao eixo tecnológico, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade.

2.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos, sendo recomendável considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares. Para tanto, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e, em alguns momentos, atividades em grupo.

- Problematizar o conhecimento, sem prescindir de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes.
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.
- Elaborar materiais didáticos em diversas mídias para a utilização na plataforma virtual de aprendizagem.
- Utilizar recursos tecnológicos disponíveis no *Campus* EaD para subsidiar as atividades pedagógicas.

A metodologia contemplada no Ensino a Distância implica em não apenas acompanhar as inovações ou mediar a utilização de ferramentas tecnológicas. A metodologia implica, sobretudo, numa nova concepção do processo de ensino e aprendizagem neste espaço-tempo. Nessa modalidade, as formas de ensinar, aprender, interagir e se apropriar dos conhecimentos são regidas por novos sentidos pedagógicos. São plurais.

Na perspectiva discutida por Lévy (2010), no que tange ao fenômeno cultural das produções tecnológicas, vivemos, historicamente, sob os signos de mutações, das novas órbitas e de uma nova universalidade que possibilita, qualitativamente, interconexões humanas, dos recursos, das culturas. Neste sentido:

Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade. Portanto, qualquer atribuição de um sentido único à técnica pode ser dúvida. A ambivalência ou multiplicidade de significações e dos projetos que envolvem as técnicas são particularmente evidentes no caso do digital (LÉVY, 2010, p. 19).

No campo da educação, pensar, planejar, oferecer metodologias nos remete à interconexão da aprendizagem como espaço dinâmico onde professores, tutores e alunos vivenciam as experiências educativas a partir de uma relação de autonomia, de maior conscientização, no sentido freireano, sobre o próprio ato de aprender.

Nesse sentido, o curso segue uma abordagem teórica baseada na perspectiva sócio-interacionista enfatizando uma prática apoiada no modelo tecnológico, direcionada para a construção do conhecimento e considerando a interação entre os sujeitos através de uma comunicação multimedial, ou seja, que não exige a copresença espacial e temporal. Está organizado em módulos com carga-horária variável, cujo material didático estará disponível no Moodle.

Professores e tutores desenvolverão formas diferenciadas de interação com o apoio dos recursos tecnológicos e ferramentas da plataforma Moodle, como por exemplo, horários de atendimento virtual

para os *feedbacks* das dúvidas surgidas, vídeo ou webconferências, de acompanhamento das atividades realizadas e de orientações para a pesquisa (módulo 5).

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser um processo colaborador na verificação da aprendizagem, a ser realizada por meio de uma prática diagnóstica, processual e contínua, com ênfase de aspectos qualitativos sob os meramente quantitativos. Para tanto, deve:

- guiar-se pela adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa, com a inclusão de atividades contextualizadas, com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ser concebida, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, bem como que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e sócio afetivo dos estudantes;
- exigir a manutenção de diálogo permanente com o aluno, sendo disponibilizado apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- preceder consenso sobre os critérios de avaliação a serem adotados e o cumprimento do que foi estabelecido;
- observar as características dos estudantes, seus ritmos de aprendizagem e seus conhecimentos prévios, de modo a integrar conhecimentos e sistematizar saberes ao longo do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- relatos escritos e orais;
- fóruns avaliativos;
- produção textual de natureza acadêmica;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Os alunos também serão avaliados com base na qualidade e na frequência de participação nas atividades propostas na plataforma *Moodle* e nos encontros presenciais obrigatórios, se houver.

O envio das atividades solicitadas deverá ser feito exclusivamente pelo sistema Moodle. Não serão recebidas atividades por quaisquer outros meios.

Um dos critérios adotados para a avaliação é o cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas, visto que isto é fundamental para o sucesso dos cursos ofertados a distância.

O trabalho de conclusão do curso será avaliado considerando-se a qualidade da produção acadêmica solicitada.

O curso está dividido em 05 módulos, conforme apresentado no quadro 3, Distribuição das notas por módulo.

Quadro 2 – Distribuição das notas por módulo

| MÓDULO | COMPONENTE CURRICULAR | NOTA SUAP |
|----------|--|-----------------------|
| PRIMEIRO | Conhecendo o Moodle | Aprovado/Não aprovado |
| SEGUNDO | Formação do Professor Pesquisador | 0 a 100 |
| TERCEIRO | Formação e Saberes do Professor na Educação Profissional | 0 a 100 |
| QUARTO | Uso das Tecnologias na Educação Profissional | 0 a 100 |
| QUINTO | Prática de Pesquisa | 0 a 100 |

O aluno deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos de aproveitamento na média aritmética das notas dos módulos 2 a 5 (NAPed), para estar habilitado a fazer o trabalho final do curso. A média dos módulos será calculada como expresso na ilustração 1.

$$\text{NAPed} = \frac{\text{NAM2} + \text{NAM3} + \text{NAM4}}{3}$$

Ilustração 1: Fórmula de cálculo da média dos módulos

Em que:

- NAPed é a nota das atividades pedagógicas
- NAM é a Nota das atividades do módulo

Caso o cursista obtenha nota menor que 60 e maior ou igual a 30 em algum dos módulos, poderá fazer recuperação dessa nota.

O rendimento final (NF) do aluno será calculado pela média aritmética entre a pontuação obtida nos módulos (NAPed) e o trabalho de conclusão de curso (NAF). A média dos módulos será calculada como expresso na ilustração 2.

$$\text{NF} = \frac{\text{NAPed} + \text{NAF}}{2}$$

Ilustração 2: Fórmula de cálculo da média do rendimento final

Em que:

- NF é a nota final;

- NAF é a nota da atividade final

Nenhuma das notas pode ser menor que 60 (sessenta) e a nota mínima para aprovação final é a média do IFRN, 60 (sessenta) pontos.

Em relação ao controle de frequência, dentro dos critérios para um curso na modalidade a distância, serão exigidos:

- 75% de frequência nas atividades presenciais propostas pelo Curso que deverão ser confirmadas mediante controle de frequência;
- 75% de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e cumprimento das atividades feitas pelos alunos, individualmente.

Participação cooperativa e efetiva nas atividades de discussão no ambiente virtual de aprendizagem.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos na modalidade a distância concedidos pela Portaria de credenciamento nº 1.369 de 08 de dezembro de 2010 do Ministério da Educação, bem como a oferta de cursos de formação inicial e continuada FIC. Ademais, dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade a distância, compreendendo o *Campus* Educação a Distância do IFRN, com ações institucionais de EaD desde a década de 90, conforme explicitado anteriormente.

O *Campus* EaD do IFRN apresenta, na área dedicada à capacitação, infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitado aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

As atividades acadêmicas dessa unidade educacional são desenvolvidas em prédios com ampla área livre e espaços de aprendizagem, como: sala de treinamento, laboratórios de informática, sala de projeções/audiovisual, dentre outros espaços que divide com o Campus Natal Central, tais como centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

Os quadros 3 e 4 apresentam detalhamentos referentes a instalações de equipamentos e de infraestrutura necessários ao funcionamento do Curso FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

| Qtde. | Espaço Físico | Descrição |
|-------|----------------------------------|--|
| 01 | Sala de Treinamento | Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. |
| 02 | Miniauditório | Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player. |
| 02 | Laboratório de Informática | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Ambiente Virtual de Aprendizagem | O ambiente será utilizado durante toda a oferta e já está institucionalizado no IFRN. |
| 01 | Biblioteca | Os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN. |

Quadro 5 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

| Laboratório(s) | Quant. | Especificações |
|----------------------------|--------|---|
| | | Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados) |
| Laboratório de Informática | 02 | Com bancadas de trabalho, cadeiras, computadores com softwares de escritório. |

Além disso, as experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento e tutores/professores que possam dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desse apoio e de uma infraestrutura de atendimento para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e funcionam, portanto, como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Para seguir o curso, o aluno deve ter disponível computador ligado à Internet, de preferência com banda larga e processador de texto. Caso não disponha, pode recorrer ao laboratório de informática do *Campus* EAD ou do polo de apoio presencial ao qual ele está vinculado.

2.6. RECURSOS

O Curso utilizará a plataforma Moodle como principal meio de contato e interação entre o discente e a instituição. Este Ambiente Virtual de Aprendizagem é o adotado no IFRN para oferta de cursos na modalidade a distância. Serão elaboradas, por meio dessa plataforma, as funcionalidades específicas (recursos e atividades) de interação com os professores, tutores e educandos, tais como fóruns, tarefas, questionários, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas está sistematizado em diferentes formatos a seguir especificados:

- textos em formato eletrônico (.doc, .docx, .odt ou .pdf), em número não especificado por disciplina;
- apresentação das disciplinas;
- material impresso;
- links externos para complementar os conteúdos;
- videoaulas;
- conteúdos didático-digitais.

Além do Moodle, outros recursos podem ser explorados como os sistemas de web e videoconferência para uma interação síncrona com os alunos em datas previamente estabelecidas. Essas ferramentas apresentam recursos de:

- *chat* privado;
- comunicação com áudio;
- compartilhamento de vídeo;
- compartilhamento de tela de computador, de apresentações, documentos, vídeos etc.
- *upload* e *download* de arquivos;
- quadro branco para anotações e desenhos;
- bloco de notas;
- gravações das reuniões.

Os recursos disponíveis poderão ser utilizados de acordo com as necessidades de cada disciplina do curso.

PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 5 e 6 discriminam, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 6 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

| Descrição | Qtde. |
|--|-------|
| Professor com graduação na área de Informática | 01 |
| Professor com Licenciatura | 03 |

| | |
|---|-----------|
| Total de professores necessários | 04 |
|---|-----------|

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

| Descrição | Qtde. |
|--|-----------|
| Apoio Técnico | |
| Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. | 01 |
| Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso. | 02 |
| Apoio Administrativo | |
| Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso. | 01 |
| Total de técnicos-administrativos necessários | 04 |

CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância, será conferido ao egresso o Certificado de Curso em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica.

O certificado do curso será expedido pelo *Campus* EAD, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar do aluno, em que deve constar obrigatoriamente: a relação dos módulos, carga horária, nota ou conceito obtido pelo estudante; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas, de efetivo trabalho acadêmico; número da portaria que aprova o curso no âmbito do IFRN e declaração de que a instituição está habilitada a ofertar cursos na modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>> .Acessado em: 10 jul. 2016.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação a Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

_____. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

_____. **Resolução CNE/MEC nº 2**, de 01 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.encyclopediadaeducacao.com.br/encyclopedia/documento.php?id=16939&coddoc=7816bb54d20b4>. Acesso em: 02 de jul. de 2015.

CATAPAN, Araci H. **Educação a Distância: Mediação Pedagógica Diferenciada**. Texto apresentado na 22nd ICDE – World Conference on Distance Education – Rio de Janeiro, 2006. Ebook

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

KENSKI, Vani. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: **Revista Brasileira de Educação**. Nº 8. Mai/Jun/Jul/Ago. p. 57-71. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf Acesso: 13 de maio de 2010.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica**

Disciplina: **Conhecendo o Moodle**

Carga-Horária: 10h (13h/a)

EMENTA

Definições e características da modalidade de educação a distância (EaD). Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e seus recursos.

PROGRAMA

- Conhecimentos básicos da plataforma Moodle.
- Questionário diagnóstico

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A EaD no IFRN
 - 1.1. O *campus* EaD e a EaD no PPP do IFRN
2. Moodle
 - 2.1. Acesso ao Moodle e funções de usuário
 - 2.2. Perfil e Página Pessoal
 - 2.3. Mensagens e contatos
 - 2.4. Estrutura da página da disciplina
 - 2.5. Barra de Navegação
 - 2.6. Configurando a página de uma disciplina (configurações, blocos, seções)
 - 2.7. Blocos principais: Participantes, atividades, usuários online, mensagens e administração.
 - 2.8. Gerenciamento de arquivos
 - 2.9. Recursos: rótulos, página de texto simples, página web, Link para arquivo ou site, diretórios
 - 2.10. Atividades: escolha, chat, fórum, tarefas, diário, lição e Questionário
 - 2.11. Cadastro e configurações de Notas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
-

Bibliografia Básica

- COSTA, Simone; BEZERRA, Clauber; LEMOS, Elizama. **Curso de Formação em EaD**. IFRN Editora 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>
- MORAN, José Manuel. **O que é EAD**. Disponível em: http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/conc_fundam.html
- PALOFF Rena M.; PRATT, Kate. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Software(s) de Apoio:

- Moodle.

Curso: **FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica**

Disciplina: **Prática de Pesquisa**

Carga-Horária: **20h (27h/a)**

EMENTA

Orientação para produção de atividade acadêmica final do curso.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver produção acadêmica compatível com as fundamentações teóricas e práticas recebidas ao longo do curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Estrutura do artigo científico.
- Fundamentos da prática em pesquisa acadêmica.
- Orientação de pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

- Material teórico para fundamentação da produção acadêmica disponibilizado no Moodle.
- Orientação da produção acadêmica disponibilizado no Moodle;
- Produção e socialização da produção acadêmica.

Recursos Didáticos

- Textos teóricos disponibilizados no Moodle
- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Construção de texto acadêmico.

Bibliografia Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023/2002**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- _____. **NBR 10520/2003**: informação e documentação: citações em documentos apresentação. Rio de Janeiro: **ABNT, 2002**.
- _____.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PALHANO, João Maria de Paiva. **Leitura e produção de textos na esfera acadêmica**: Considerações Iniciais. Natal: IFRN, 2010 [material instrucional - U1]
- _____. **Os gêneros abstract e resenha acadêmica na perspectiva do leitor e produtor de textos**. Natal: IFRN, 2010 [material instrucional -U2]
- _____. **O gênero artigo científico na perspectiva do leitor e do produtor de textos**. Natal: IFRN, 2010 [material instrucional - U3]

Software(s) de Apoio:

- Moodle;
- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica**

Disciplina: **Formação do professor pesquisador**

Carga-Horária: 30h(40h/a)

EMENTA

Os saberes docentes; O professor reflexivo; O professor pesquisador; Conceitos da EPT; propostas para a formação e prática docente na EPT.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os saberes que fazem parte da formação e prática docente e sua importância para a legitimidade profissional.
- Compreender os conceitos de professor reflexivo crítico e professor pesquisador.
- Refletir sobre conceitos inerentes a Educação Profissional e Tecnológica.
- Entender a proposta do professor pesquisador como perspectiva formativa e prática para a docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os saberes docentes.
2. A construção do professor reflexivo crítico.
3. O professor como pesquisador.
4. Formação humana integral, trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio pedagógico e currículo integrado.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);

Bibliografia Básica

1. ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? **Cadernos de Formação de Professores**, n.1, pp. 21-30, 2001. Disponível em: < <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.
2. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
3. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em:<<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
4. PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
5. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
6. PIMENTA, Selma. Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
7. SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

Bibliografia Complementar

1. CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
3. GIROUX, H. A. **Os Professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.
4. MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. [recurso eletrônico] Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 3).
5. NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1997.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Moodle.

Curso: **FIC em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica**

Disciplina: **Formação e saberes do professor na educação profissional**

Carga-Horária: 30h(40h/a)

EMENTA

Formação do professor para trabalhar na Educação Profissional. História da formação de professores para EP; Marcos legais que norteiam a carreira do professor que atua nesse segmento educacional.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver um resgate histórico sobre a formação do professor para EP;
- Apresentar os marcos legais que normatizam o trabalho do professor na EP;
- Problematizar os saberes docentes necessários à atuação na EP.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Resgate histórico da formação de professores na EP.
2. Bases legais que norteiam a EP, bem como a formação de professores para a área.
3. Perfil e especificidade do trabalho docente na EP.
4. Saberes necessários ao trabalho docente na EP.
5. Desafios para uma formação e atuação docente na EP.

Procedimentos Metodológicos

- Matéria didático disponibilizado no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo.

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para a educação profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho & Educação**. Vol. 7. nº 2.mai-/ago, 2008.
2. MACHADO, Lucília Regina de Souza . Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MEC/INEP. (Org.). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. 1ª ed. Brasília: MEC/INEP, 2008, v. 8, p. 67-82.
3. MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014.

Bibliografia Complementar

1. GUIMARÃES, Valter Soares. **Os saberes dos professores**: Ponto de partida para a formação continuada. 2005. Disponível em: . Acesso em: 09 abr.
2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.
3. MACHADO, Lucia Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008.
4. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.3-9, jul./dez. 2006.
5. SILVA JÚNIOR, Geraldo Silvestre; GARIGLIO, José Ângelo. Saberes da docência de professores da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 19, n. 59, p.871-892, jun, 2014.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle.

Curso: **FIC em em Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica**

Disciplina: **Tecnologias na educação profissional**

Carga-Horária: 30h(40h/a)

EMENTA

Reflexão sobre a relação entre tecnologia, sociedade e educação. Retrospectiva histórica sobre as concepções pedagógicas que fundamentaram o uso das tecnologias na Educação Profissional (EP), desde a expansão do industrialismo com a inovação dos meios de produção. O uso dessas tecnologias no mundo do trabalho e no fazer pedagógico do professor que atua na EP.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar o movimento histórico da expansão tecnológica durante o período da Revolução Industrial e os seus desdobramentos quanto ao uso das tecnologia na educação profissional;
- Desenvolver uma postura crítica sobre a relação entre tecnologia, sociedade e educação e;
- Compreender a relação do homem com o meio mediante o exercício da técnica;
- Construir o conceito de tecnologia numa perspectiva histórico dialética.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- As tecnologias na educação profissional – uma retrospectiva histórica;
- Relação entre sociedade, trabalho e tecnologia;
- Conceito de tecnologia e técnica;
- Teoria crítica da tecnologia;
- O uso das tecnologias nas práticas pedagógicas desenvolvidas na educação profissional.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo.

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BOITEMPO, 2000.
2. CASTELLS, Manuel. **A era da Informação**: economia, sociedade e cultura. 5. ed. São Paulo. Paz e Terra. v. 1. 1999.
3. CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
4. FEENBERG, Andrew. **Teoria Crítica da Tecnologia**: nota autobiográfica. Trad. Equipe Tradutores do Colóquio Internacional "Teoria Crítica e Educação". Piracicaba: Unimep/Ufscar/Unesp, 2004. Disponível em: <http://www.sfu.ca/~andrewf/languages.htm>. Acesso em: 21/01/2016.
5. VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 1 v.
6. LIMA FILHO, D. L.. A "era tecnológica" entre a realidade e a fantasia: reflexões a partir dos conceitos de trabalho, educação e tecnologia em Marx. In: LUZ, N. S.; FAGUNDES, E. D.; LIMA FILHO, D. L.. (Org.). **Tecnologia e Trabalho**: desafios na construção da interdisciplinaridade. Curitiba: SINDUTFPR, 2011, v. 1, p. 11-25.

Bibliografia Complementar

1. RAMOS, Referências formativas sobre práticas em educação profissional: a perspectiva histórico-crítica como contra-hegemonia às novas pedagogias. In: ARAUJO, Ronaldo; RODRIGUES, Doriedson (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
2. NEDER, Ricardo T. O que nos quer dizer a teoria crítica da tecnologia? In: _____(org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. -- Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2013.

4. SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. In: **Educação, Trabalho e Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto;
- Editor de Apresentação de Slides;
- Moodle.